



CONTRIBUIÇÃO SINDICAL: AJUDE A FAZER O SINDICATO MAIS FORTE

Após as mudanças na legislação trabalhista, a Petrobrás somente vai efetivar o desconto em folha de uma única parcela no valor relativo a um dia de trabalho mediante autorização do empregado. Sendo assim, o Sindipetro-RJ precisa da contribuição da categoria para dar continuidade à luta em defesa dos direitos dos petroleiros.

POR QUE CONTRIBUIR E RESISTIR?

Ao contribuir você - petroleiro e petroleira - vai garantir a sustentabilidade do Sindipetro-RJ, em grande crise financeira.

Como fazer - Para isso, basta acessar o Portal Petrobrás (<http://compartilhado.petrobras.com.br/Requisicao/frmListaRequisicaoServicos.aspx>) - via Botão Compartilhado para efetivar sua contribuição. (Serviço: Contribuição Sindical -> Declaração de Concordância) e também pela extranet (<https://servicoscompartilhados.petrobras.com.br/>).

É importante ressaltar que o empregado não precisa estar nas instalações da companhia para usar o Botão Compartilhado e fazer a sua Contribuição Sindical. Em caso de dificuldade de acesso aos serviços, entre em contato com

a Central de Atendimento de Folha de Pagamento e Benefícios, pelo telefone/ramal (21) 3224-0010 ou 814-0010.

Confira neste vídeo o passo a passo para você realizar a sua contribuição sindical:



CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

Nesta quarta e quinta-feira (28/2 e 01/3), a campanha estará no Aeroporto de Jacarepaguá e no dia 2 de março, no Tevol. Nestes dias, diretores irão esclarecer dúvidas e falar da importância das filiações e o que o Sindipetro-RJ, como entidade oficial representativa dos trabalhadores, pode oferecer aos seus filiados.

Além das lutas de ACT, CIPAS, Comissões de Base, o Sindipetro-RJ disponibiliza para os seus associados serviços de Advocacia Trabalhista, Medicina Ocupacional, Engenharia Ambiental e apoio na declaração do Imposto de Renda, entre outros. Também são oferecidos Cursos de Formação, atividades culturais e esportivas. O Sindipetro-RJ precisa de você, em especial neste momento em que vive uma grave crise financeira.

PETROS: ATO E AÇÕES JUDICIAIS RESISTEM AO DESCONTO



FÓRMULA ZERO NO ADMINISTRATIVO



Funcionários da Fórmula Serviços, empresa terceirizada no contrato de Portaria e Recepção com a Petrobrás, denunciam o atraso de um mês no salário, o recebimento irregular de ticket refeição e a falta de periodicidade na recarga de seus respectivos cartões de vale transporte.

O ticket refeição, que é parcelado em várias partes a cada mês, em fevereiro só contou com o depósito de cinco dias. Já os vales transporte, que são apenas carregados a cada quatro dias, ainda sofrem atrasos rotineiros. A situação afeta cerca de 130 trabalhadores e trabalhadoras em prédios administrativos como EDISEN, EDISE, dentre outros.

“Estamos vivendo dias de transtornos onde colegas de trabalho sequer têm o que comer e tampouco como arcar com suas despesas pessoais. Os funcionários apresentam um estado de desmotivação, sendo ainda muito cobrados por seus superiores” – denuncia uma funcionária que pediu anonimato.

Diante da grave situação, o Sindipetro-RJ cobra providências imediatas das direções da Fórmula Serviços e da Petrobrás para a resolução do problema que afeta diretamente esses trabalhadores em seus direitos e dignidade.

SINDICATO PEDE ABONO AOS ATINGIDOS PELA CHUVA

Por conta das intensas chuvas que atingiram o Estado do Rio de Janeiro na última semana, o Sindipetro-RJ encaminhou no dia 19 de fevereiro um ofício para o RH da Petrobrás solicitando que a empresa abone a frequência dos funcionários que tiveram problemas por conta de más condições climáticas que ocasionaram falta de energia elétrica,

água e serviços de telefonia e internet em suas respectivas residências.

“Solicitamos que orientem à hierarquia realizar abonos necessários de dias, ou horas, mediante justificativa do empregado. Na nossa experiência, na tentativa de reduzir a possibilidade de que seja dado um tratamento desigual baseado na subjetividade de cada gerente/supervisor,

sugerimos criar um código para o controle de frequência específico (motivo de força maior) a ser avaliado de forma centralizada pelo RH. Que isso seja amplamente divulgado, talvez, dando um fim útil às frequentes cartas da hierarquia aos empregados” – diz o Ofício/Carta (56/2018) enviado ao presidente da Petrobrás e ao gerente executivo do RH.

DIP 20: INVIABILIDADE NÃO É “INTERESSE PARTICULAR”

Aproveitando-se de uma brecha propiciada pela “reforma trabalhista”, a Petrobrás alardeia a criação de um novo código de ocorrência de frequência, o 2038, nomeado pela empresa de “Interesse Particular”. Segundo o DIP (Documento Interno do Sistema Petrobrás) 20/2018 divulgado pela empresa, o que daria respaldo para essa ocorrência seria o § 2º do Art.4º da Lei 13.467/17, que prevê que quando o empregado, por escolha própria, buscar proteção pessoal – em caso de insegurança nas vias públicas ou más condições climáticas, as horas dentro da empresa não serão creditadas.

A questão da insegurança nas vias públicas é conceito subjetivo, pois, a menos que haja uma batalha ou guerra, o

que é inseguro para uma pessoa pode não ser para outra. Mas o conceito de más condições climáticas é um critério bem objetivo quando há boa fé: enchentes como as que são comuns nessa época do ano no Rio de Janeiro têm ampla cobertura na mídia e prejudicam bastante o trabalhador, tanto para chegar como para sair do trabalho, especialmente em prédios como o EDISEN, que em qualquer chuva um pouco mais forte se transforma em uma ilha, impedindo a entrada ou a saída. Já aconteceram enchentes em plena hora do almoço que impediram centenas de empregados de voltar ao trabalho antes do meio da tarde. Portanto é necessário um exercício muito grande de falta de boa fé para classificar tais eventos, que obviamente

são motivos de força maior, como “interesse particular” ou “escolha própria”.

Curiosamente, a empresa, com esse código, quer negar os créditos de horas em que o empregado fique preso na empresa por culpa de uma enchente, mas debita as horas em que o empregado não consegue entrar na empresa no horário também por culpa de um motivo alheio à sua vontade, como uma tempestade. O Sindipetro-RJ exige a criação de dois códigos, um para abono de ausência por motivo de força maior, e outro para crédito de presença por motivo de força maior. O motivo de força maior tem a primazia em todas as áreas de nosso Ordenamento Jurídico, mas para a Petrobrás é apenas uma questão de “interesse particular” do empregado.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21) 3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália, Vinícius | (21)3034-7307/7337 | **Edição e Redação:** Claudia de Abreu (MTb 17.081-RJ)

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ). **Secretaria:**

Ronaldo Martins | **Diagramação:** Carlos Soares (Mtb. 3698). | **Projeto Gráfico:** Caio Amorim

Ilustrações: Luís Cláudio (Mega). | **Fotos:** Samuel Tosta. **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 9.000

O Sindipetro-RJ informa que o número 56 (LVI) não foi publicado.

MULHERES NA LUTA



Pela vida das mulheres, democracia e soberania, mais uma vez mulheres irão às ruas por seus direitos, em todo o mundo, no Dia Internacional de Luta das Mulheres. Este ano, no Brasil, o 8 de março terá também como eixo a luta contra mudanças na aposentadoria, pela saída do presidente Temer e contra as tentativas de privatização em curso no país.

No Rio, a pauta inclui ainda a imediata suspensão da intervenção militar. A concentração para a passeata que irá até a Praça XV, no Centro do Rio, será às 16h, na Candelária. Entre as atividades já programadas para o Dia, estão apresentações do Teatro do Oprimido e do Grupo Sereias, além de oficina de cartazes. A próxima reunião de organização será na quinta-feira, 1º/3, às 18h, no Sindipetro-RJ. Todas as petroleiras estão convidadas!

Será um dia de resistência e luta em que movimentos feministas, entidades dos movimentos sociais, partidos de esquerda e mulheres independentes levarão para as ruas a luta contra o machismo, o racismo e a desigualdade de gênero que se aprofundam com o desmonte das políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher.

GT: reunião dia 1º/3

Na próxima quinta-feira, (1º/3) às 17h, no Sindipetro-RJ acontece a segunda reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Combate às Opressões. A pauta inclui a organização do sindicato para o 8 de março, boletim especial e produção de um vídeo.

Também serão discutidos os encaminhamentos definidos na reunião realizada no dia 25 de janeiro: uso do Conecte para Combate às Opressões, criação de material contra assédio/discriminação na Petrobrás, elaboração de uma cartilha sobre assédio LGBT e canal de denúncia do Sindipetro-RJ sobre assédios e opressões na Petrobrás. Ainda será exibido um vídeo sobre o 8M e a luta das mulheres.



CHRISTIAN: VOTE NO CANDIDATO DA FNP A PARTIR DO DIA 3

O segundo turno de votação para eleição do representante dos trabalhadores no C.A. da Petrobrás começa no sábado, dia 3 de março e prossegue até o dia 11. O Sindipetro-RJ e a Federação Nacional dos Petroleiros indicam o voto em Christian Queipo (1961), engenheiro químico, funcionário da Petrobrás desde 2007 e diretor da Aepet. Nesta quarta-feira, 28/2, haverá debate entre os dois candidatos, às 14h, na WebTV da Petrobrás. Assista e confira as propostas do nosso indicado!

Além do efetivo compromisso com a

luta por uma Petrobrás forte, contra a privatização e a venda de ativos, Christian tem suficiente afinidade para, com o sindicato, estabelecer uma parceria de longo alcance, proporcionando a necessária sustentação a seu mandato no interior do C.A. e também aumentando a visibilidade das propostas e questionamentos dos petroleiros sobre a gestão da empresa.

Um conselheiro atuante e comprometido pode solicitar pareceres de consultores das áreas para que o conselho não se baseie apenas nos pareceres da

diretoria e também pode fundamentar bem o seu voto escrevendo em ata. Principalmente, pode ouvir os empregados e em parceria com a FNP e a Aepet aumentar a informação e a mobilização da categoria, sempre bem assessorado juridicamente, para não incorrer em quebra do tratado de confidencialidade. A remuneração para o desempenho do mandato será utilizado para esses fins serem alcançados e não em benefício próprio. Esse é o compromisso que o candidato da FNP e do Sindipetro-RJ assume para receber nosso apoio.

APOSENTADOS TÊM REUNIÃO DIA 6 DE MARÇO

O Núcleo 6 - Aposentados/GT Previdência, convida todos os petroleiros e petroleiras para palestra de esclarecimentos sobre AMS e Benefício Farmácia, que acontecerá na próxima terça-feira, 6/3, às 14h, durante a reunião mensal dos aposentados. O encontro será no auditório do Sindipetro-RJ e estarão presentes os seguintes representantes da Petrobrás:

Augusto Paulo Marques Linhares Pinto, gerente de Planejamento e Desenvolvimento em Saúde (RH/AMS/PDS); Maurício Lopes Ferreira, gerente Setorial de Relações Sindicais (RH/RRH/RS); Cinthya Bellido, médica da Gerência de Planejamento e Desenvolvimento em Saúde (RH/AMS/PDS); Darien Manhaes Caldas, médico da Gerência de Planejamento e Desenvolvimento

em Saúde (RH/AMS/PDS); Leandro Nil-do Pfaffensteller, administrador da Gerência de Administração e Finanças da Saúde Suplementar (RH/AMS/AFSS); Jussara Maria Villas Boas de Andrade, dentista da Gerência de Orientações e Práticas de Relacionamento (RH/AMS/POR); D'Artagnan Dias Lemos, técnico da Gerência Setorial de Relações Sindicais (RH/RRH/RS).

PETROS: GRANDE MANIFESTAÇÃO E NOVAS AÇÕES EM ANDAMENTO

As ações do Fórum em Defesa da Petros, com mobilizações e ações judiciais em defesa da categoria, mostraram sua força: além do grande ato realizado dia 19 de fevereiro, já são duas ações deferidas (aceitas pela justiça) contra a aplicação das contribuições extraordinárias já em 10 de março próximo nos contracheques de ativos, inativos e pensionistas do Plano Petros 1. Essas ações foram encaminhadas pela FNP via Sindipetro-SJC e Sindipetro-AL/SE através de Ação Civil Pública.

REUNIÃO DO FÓRUM - O Fórum em Defesa da Petros volta a ser reunir no próximo dia 1º de Março, a partir das 9h30, no Rio de Janeiro, para: avaliar as repercussões do grande ato e cami-

nhada realizada no EDISEN e no EDISE no último dia 21 de fevereiro, reunindo mais de 2 mil pessoas; debater o anúncio da cisão do Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP) em dois planos: O PPSP-R (Plano dos Repactuados) e o PPSP-NR (Plano dos Não Repactuados), autorizada pela Superintendência de Previdência Complementar - Previc; e os próximos passos a serem definidos para impedir a implantação do equacionamento.

O Fórum é integrado pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), GDPape (Grupo em Defesa dos Participantes da Petros) e Fenaspes (Federação Nacional das Associações de Aposentados, Pensionistas e Anistiados do Sistema Petrobrás)



A passeata terminou em frente ao Edise

REMUNERAÇÃO VARIÁVEL SE AMPLIA

Em carta enviada em 15/02 aos trabalhadores pela intranet da empresa, a Petrobrás, através do novo diretor de Assuntos Corporativos da estatal, Eberaldo de Almeida Neto, comunica que estuda a adoção de um sistema de pagamento de bônus por desempenho individual aos seus funcionários.

Eberaldo aponta que a empresa também iniciará o debate de outras propostas relacionadas à meritocracia como um "plano de cargos que permita maior mobilidade", a revisão da função de especialista e criação de um banco de talentos interno.

Segundo a carta, "o banco de talentos, gerido pelo RH, propicia a aplicação inequívoca de critérios claros para a sucessão, com base no mérito e no amplo acesso". Eberaldo de Almeida Neto assumiu o cargo no fim de janeiro, no lugar de Hugo Repsold, atual diretor de Desenvolvimento da Produção e Tecnologia. Na carta, ele afirma ainda que a companhia precisa avançar em dois temas essenciais para o seu futuro: "a integração e o mérito": "Temos de acelerar esse processo, de forma a intensificar o aumento da eficiência". O diretor

afirma também que a discussão sobre mérito está avançando dentro da empresa, como na criação dos processos seletivos para cargos de gerência vagos.

Sob o mote justo de valorizar aqueles que se dedicam à empresa em detrimento dos que mantêm comportamento oposto, entendemos que tais medidas, na verdade, geram consequências desastrosas à ambiência e ao trabalho em equipe, como ocorreu entre 1998 e 2001, na gestão Henri Reichstul (com Pedro Parente no Conselho de Administração), quando a Petrobrás praticou a Remuneração Variável.

Além de acelerar o processo de privatização, a política meritocrática de bônus por desempenho individual pode se tornar, inclusive, mais nociva do que a venda de ativos na medida em que um ativo, por mais difícil que seja, pode até ser readquirido em um momento futuro, mas a privatização da lógica de funcionamento, da mentalidade e da cultura, é mais difícil de ser mudada, pois passa a ser a forma como a maioria das pessoas vê e vive a empresa.

Em recente reunião de apresentação de planos e resultados, uma gerência

da engenharia apontou que a remuneração variável irá substituir a promoção por antiguidade. O Sindipetro-RJ alerta que este tema é objeto de Acordo Coletivo de Trabalho e questiona se o RH Relações Sindicais participou deste debate porque o sindicato não foi comunicado.

Segundo a mesma gerência as metas de desempenho serão apenas para os gerentes, porém, a direção do Sindipetro-RJ entende que se há meta para os gerentes haverá desdobramento para os gerenciados, como já está ocorrendo nas áreas operacionais.

Uma das metas que serão analisadas é a Taxa de Acidentes Registráveis (TAR), no entanto, isto conflita com nosso Acordo Coletivo, o qual não permite vinculação de qualquer tipo de bônus ou inclusão no Gerenciamento de Desempenho (GD) de metas de acidentes. Outro grande perigo é que o desempenho por metas sempre é baseado na produtividade, não levando em consideração os limites humanos. Tais situações tendem a propiciar um aumento de situações de risco e acidentes, nem sempre notificados aos órgãos competentes.